

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) A CRIANÇAS IMIGRANTES: QUESTÕES TEMÁTICAS E DE PESQUISA

PORTUGUESE AS A HOST LANGUAGE (PHL) FOR IMMIGRANT CHILDREN: THEMATIC AND RESEARCH ISSUES

Patrícia de Oliveira Branquinho Silva  <https://orcid.org/0000-0002-3300-5786>
Programa de Pós-graduação em Educação Bolsista CAPES
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
d201811537@uftm.edu.br

Acir Mario Karwoski  <https://orcid.org/0000-0001-6548-4243>
Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
acir.karwoski@uftm.edu.br

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14053220>.

Recebido em 30 de maio de 2024

Aceito em 20 de agosto de 2024

Resumo: Neste estudo de cunho qualitativo, numa revisão sistemática de dados, procurou-se compreender em que medida o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes tem sido abordado nas pesquisas. O objetivo desse trabalho foi identificar e verificar as condições dos estudos do campo de conhecimento na área de português como língua de acolhimento (PLAc). Conduzimos uma revisão sistemática do tipo estado do conhecimento. Para a nossa análise, pautamo-nos em uma abordagem qualitativa-interpretativista apoiada em estudos acerca do tema, a partir dos trabalhos de Cunha (2020), Elsing (2022), Fiorelli (2022), Lopez (2022) e São Bernardo (2019). Como resultado, obtivemos dezesseis trabalhos, cinco teses e onze dissertações que abordaram o português como língua de acolhimento no Brasil no período de 2013 a 2023. Observou-se que o tema foi abordado em diferentes campos empíricos, sendo a maior incidência no debate a respeito do acolhimento de crianças imigrantes e/ou refugiadas nas escolas. Constatou-se haver predomínio de pesquisas na temática em Programas de pós-graduação em Educação.

Palavras-chave: Crianças imigrantes. Português como língua de acolhimento (PLAc). Estado do conhecimento.

Abstract: In this qualitative study, in a systematic data review, we sought to understand to what extent Portuguese as a host language for immigrant children has been addressed in the research. The aim of this study was to identify and verify the conditions of studies in the field of knowledge in the area of Portuguese as a host language (PLAc). We conducted a systematic review of the state of knowledge type. For our analysis, we based ourselves on a qualitative-interpretative approach supported by studies on the subject, based on the works of Cunha (2020), Elsing (2022), Fiorelli (2022), Lopez (2022) and São Bernardo (2019). As a result, we obtained sixteen works, five theses and eleven dissertations that addressed Portuguese as a host language in Brazil from 2013 to 2023. It was observed that the topic was addressed in different empirical fields, being the highest incidence in the debate regarding the reception of immigrant and/or refugee children in schools. It was found that there is a predominance of research on the topic in postgraduate programs in Education.

Keywords: Immigrant children; Portuguese as a host language (PHL). State of knowledge.

1. Introdução

Nos últimos 20 anos, o tema imigração tem tido um relevante crescimento nas pesquisas no Brasil (Cunha, 2020; São Bernardo, 2019; Reznik, 2020). Estudiosos de diversas áreas do conhecimento se dispõem a examinar o assunto devido ao fenômeno global dos movimentos migratórios de pessoas, o qual vem aumentando significativamente no mundo. Do mesmo modo, com o crescimento de entrada de migrantes nas sociedades de destino, há um aumento de demandas em decorrência da chegada dessas pessoas. São condições que afetam vários campos de uma coletividade, tais como o cultural, o social e o econômico. Em consequência dessas condições, surgem novas temáticas, e/ou antigos temas ressurgem, a serem pesquisadas em áreas específicas do conhecimento.

Para retomá-lo, em referência ao objeto imigração, para Reznik (2020), a crise dos refugiados, como a maior crise humanitária do século XXI, as novas correntes migratórias que o Brasil recebe dos países vizinhos e dos países africanos e asiáticos e, por último, a pandemia no ano 2020 constituíram o contexto que estimulou os profusos números de pesquisas no país. Ainda sobre o tema, aponta Elsing (2022) a necessidade de entender os padrões de migração no Brasil. Para isso, devemos começar com uma avaliação da recente situação migratória mundial. Ainda, segundo a autora, a crise econômica global que começou em 2007 nos Estados Unidos teve impacto também na Europa e no Japão, desencadeando o fenômeno da migração latino-americana. À vista disso, é presumível dizer que as atuais guerras, entre Israel e o Hamas na faixa de Gaza e da Rússia contra Ucrânia, afetarão as correntes migratórias no país.

No Brasil, estudos sobre imigração vêm se multiplicando e ganhando espaço em diversas áreas do conhecimento. Conforme Reznik (2020), são estudos interdisciplinares que abordam a temática emergente. Profissionais tais como geógrafos, sociólogos, antropólogos, demógrafos, profissionais das ciências sociais e humanas, entre outros, sob diferentes perspectivas, têm se dedicado ao estudo. Além disso, de acordo com o autor (2020), são estudos nos mais variados focos, em destaque abordagens do tipo autobiográfica e testemunhal a partir da memória dos indivíduos. O que se observa é que, na academia, há um movimento de refletir a temática, discutindo-a sob diferentes enfoques.

Em sua pesquisa a respeito de políticas públicas educacionais sob o impacto dos novos movimentos migratórios em escolas públicas, Cunha (2020) diz que vem crescendo o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento por estudos que relacionam as recentes imigrações no Brasil e a educação, dada a relevância nacional do assunto. Conforme o autor, são estudos sob diferentes prismas e vêm surgindo na academia desde os últimos anos da década de 2000.

De acordo com pesquisadores da área, uma das principais barreiras para os imigrantes que chegam ao Brasil é a língua, principalmente o idioma oficial, o português do Brasil (Cunha, 2020; Fiorelli, 2022; São Bernardo, 2019). Grande parte dos estrangeiros que desembarcam no país não falam a língua. Em razão disso, encontram diversos problemas para se acomodarem no país. Em consequência dessa situação, conforme Fiorelli (2022), na última década, nas universidades brasileiras, surgiu uma demanda por pesquisas relativas ao português como língua de acolhimento. Há um acréscimo na demanda, devido a sua significância para a sociedade e o crescimento do interesse no assunto.

Desta forma, tendo em vista a emergência e a importância do assunto no Brasil, em razão do aumento de movimentos migratórios humanos, podemos dizer que há demanda de pesquisas em todos os segmentos que envolvem o tema. Posto isto, é

importante destacar que, para a compreensão desse fenômeno da imigração, sua causa e suas consequências, é preciso conhecer o campo de pesquisa. Portanto, busca-se entender até que ponto o português como língua de acolhimento tem sido explorado nestas pesquisas.

Na perspectiva da pertinência do assunto, segundo Oliveira e Souza (2022), dado o aumento de imigrantes no Brasil, as pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem de português para indivíduos que não o têm como língua materna são de fundamental importância principalmente para atender às necessidades dos alunos da educação básica, sobretudo de crianças em situação de imigração ou de refúgio das escolas públicas, bem como aos professores de maneira geral.

Sendo assim, a partir da problemática apresentada, para situar nosso estudo sobre o português como língua de acolhimento para crianças imigrantes dentro do tema mais amplo da imigração, realizamos uma revisão sistemática do tipo Estado do Conhecimento. O objetivo desse trabalho foi identificar e verificar as condições dos estudos do campo de conhecimento. Para a nossa análise, pautamo-nos em uma abordagem qualitativa-interpretativista apoiada em estudos acerca do tema a partir dos trabalhos de Cunha (2020), Elsing (2022), Fiorelli (2022), Lopez (2022) e São Bernardo (2019).

Exposta e explicitada a temática imigração, num contexto de pesquisa acadêmica no Brasil, discorreremos sobre a língua de acolhimento enquanto tema de pesquisa. Na sequência, explicamos os procedimentos por meio dos quais realizamos a revisão sistemática e apresentamos os resultados que mostram quais temas e questões estão sendo problemas de investigação na pós-graduação. Por último, demonstramos os achados da pesquisa e as estabelecemos as considerações finais.

2. Sobre o português como língua de acolhimento no Brasil

Como dito anteriormente, um dos maiores obstáculos encontrados pelos imigrantes que chegam ao Brasil é a língua. Conforme Fiorelli (2020), para que imigrantes possam usufruir dos direitos garantidos por entidades globais e governos anfitriões, é essencial que eles sejam capazes de se expressar no idioma predominante do país onde residem. Sendo assim, aprender o português é essencial para sua sobrevivência.

A língua portuguesa foi introduzida no Brasil durante a fase de invasão/colonização pelos portugueses no começo do século XVI. Inicialmente, essa língua era ensinada no Brasil como um idioma estrangeiro, uma vez que os portugueses encontraram aqui indígenas que falavam diversas outras línguas (São Bernardo, 2016), porém de maneira imposta através do genocídio e da subsequente extinção das línguas nativas. Para Fiorelli (2020), a prática histórica de ensinar a língua local a imigrantes se intensificou na era pós-moderna, impulsionada pelo aumento da migração e pelos avanços no ensino e nos materiais didáticos. Logo, o primeiro *status* da língua portuguesa no Brasil foi de língua estrangeira.

Desde 1759, a língua portuguesa se tornou oficial no Brasil. É importante ressaltarmos que, de acordo com São Bernardo (2016), o português do Brasil tem traços distintos que o separam do português de Portugal, especialmente no que diz respeito à fala, pois a escrita passa por um processo de normalização que a torna menos diversa. Além disso, devido ao tamanho continental do Brasil, há variações regionais no português falado aqui, principalmente em termos de vocabulário e pronúncia. Podemos

chegar a afirmar que já existe o português do Brasil, mas essa discussão tensa ainda está em curso e no campo dos estudos de linguagem.

Porém a utilização do português como língua de acolhimento tem início em Portugal. Segundo Lopez (2022, p.25), a expressão “língua de acolhimento” desponta como consequência do programa de estudos de ensino de língua portuguesa para migrantes Portugal Acolhe - atualmente Português para Todos (PPT). Já no Brasil, a pesquisadora e professora Rosane de Sá Amado (Universidade de São Paulo), cita, em seu artigo intitulado “O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados”, inserindo o uso da expressão em uma publicação na Linguística Aplicada (LA) brasileira constante da dissertação de mestrado da pesquisadora portuguesa Maria José Cabete (2010). O programa português ensina a língua portuguesa para imigrantes, refugiados, comunitários, entre outros.

A expressão “português como língua de acolhimento” vem sendo utilizada por diversos estudiosos para descrever um campo de ensino da língua portuguesa. De acordo com os estudos de Lopez (2022), na formação do conhecimento sobre PLAc, escritores portugueses e brasileiros alternam entre considerar a designação, às vezes, como um conceito, às vezes, como um termo/nomenclatura, ou como um campo de estudo. Ainda, segundo a autora, “[...] o PLAc também é significado, diante disso, como contexto de ensino/aprendizagem, ou, em contrapartida, como uma maneira alternativa para nomear a língua nacional/oficial, principalmente em construções como ‘português enquanto língua de acolhimento’” (Lopez, 2022, p. 2014). Para finalizar, Lopez (2022) o PLAc vem sendo construído essencialmente com a língua do país de acolhimento. O trabalho da autora visa examinar e debater os processos e trajetórias da institucionalização do subcampo do Português como Língua Adicional (PLA), especificamente o Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

3. Percorso metodológico

Para identificarmos a temática imigração e situarmos o nosso tema em um contexto de pesquisa acadêmica, o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes, realizamos a revisão sistemática do tipo Estado do Conhecimento. Esse método foi utilizado levando em conta a otimização da pesquisa, devido à sua acessibilidade possibilitadora de reflexão e síntese de trabalhos e estudos científicos de determinada área de conhecimento. Estudos intitulados como trabalhos de revisão estão se ampliando significativamente em pesquisas em educação no Brasil.

Para Jacomini *et. al* (2023), esse crescimento tem demonstrado a importância de estudos sobre pesquisas e marcando presença no cenário científico. Do mesmo modo, com o crescimento desse tipo de estudo, torna-se prospera a diversificação destes nas pesquisas brasileiras. Com o intuito de consolidar a área, pesquisadores têm mostrado suas diferenças entre os tipos de estudos de revisão (Jacomini *et. al*, 2023). Cabe destacar que existem vários tipos de metodologia de revisão bibliográfica sistemática.

De acordo com Morosini e Fernandes (2014), o Estado do Conhecimento consiste numa sistematização que identifica, registra, categoriza e sintetiza determinado escopo de estudos de uma temática específica a fim de levar a uma reflexão. Trata-se de um dos tipos de revisão bibliográfica que permite estruturar um conjunto de informações que se busca analisar e investigar profundamente um assunto.

Iniciamos planejando o nosso trabalho tendo em vista o foco de interesse “o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes”. Realizamos a busca em novembro de 2023, tendo como objetivo responder à seguinte questão: Até que ponto o

português como língua de acolhimento tem sido explorado nas pesquisas? A partir da nossa finalidade, procuramos: a) identificar o nível e a área; b) obter dados gerais: universidade e localização; c) aplicar a metodologia; d) buscar o assunto dos estudos e palavras-chave; e) verificar os resultados e as proposições desses estudos; f) averiguar possíveis temas em aberto.

Dando prosseguimento ao trabalho, determinamos os critérios de busca e identificação das fontes, bem como os critérios de exclusão conforme os passos que a metodologia utilizada estabelece: a) termos de busca: (“língua de acolhimento”) “and” (“ensino fundamental”); b) recorte de tempo: de 2013 a 2023; c) critérios de inclusão e exclusão: i. idioma português; ii. tipo de documento; iii. trabalhos que abordaram refugiados e imigrantes; iv. área de conhecimento: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas; v. exclusão de trabalhos que envolvessem jovens e adultos.

Em sequência, o levantamento do material bibliográfico se deu em duas bases de dados: o Portal de Periódicos CAPES (catálogo de teses e dissertações), e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha das bases foi definida conforme a sua relevância nas pesquisas brasileiras.

Para a análise dos dados obtidos, utilizamos a compreensão textual respaldada em concepções acerca do tema “português como língua de acolhimento”, conceituando e definindo as categorias.

Como resultado na coleta de dados encontramos 19 teses e dissertações, porém, após uma leitura aprofundada, foram excluídos 3 trabalhos, alterando-se o resultado para 16 teses e dissertações. Por fim, realizamos a análise e integração dos dados, a interpretação das evidências e a apresentação das considerações finais.

3. Os achados da pesquisa

Para esse fim, elaboramos um protocolo de pesquisa contendo os dados gerais, tipo (dissertação e tese), autor, ano, programa, título da pesquisa, instituição, cidade e estado, conforme quadro abaixo.

01- Protocolo de pesquisa

| Nº/ Tipo | Autor/Ano | Título | Abordagem | Instituição | Cidade/ Estado |
|------------------------|--|--|---|--|--------------------------|
| PPGE - Educação | | | | | |
| 001/ DIS | MOURA, Silvana Mara Carvalho, 2022 | Ensino de língua portuguesa para alunos migrantes venezuelanos no contexto escolar multicultural de Boa Vista-RR | Qualitativa/ Bibliográfica / documental e de campo | Univ. Estadual de Roraima | Boa Vista- RR |
| 002/ DIS | ROLDAO, Sandra Felicio, 2022 | O processo de escolarização de crianças imigrantes na cidade de Joinville-SC | Qualitativa/ Estudo de caso | Univ. Federal do Paraná | Curitiba- PR |
| 003/ DIS | ALVARENG A, Joelma Beatriz, AN?2023 | Educação de crianças refugiadas: decolonialidade, inclusão e interculturalidade: estudo de caso em uma Escola Municipal de Belo Horizonte-MG | Qualitativa/ Estudo de caso | Univ. Federal de Minas Gerais | Belo Horizonte- MG |

| | | | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|---|--------------------------|
| 004/ TESE | BRAGA, Adriana de Carvalho Alves, 2019 | Imigrantes latino-americanos na escola municipal de São Paulo: sin pertenencias, sino equipaje - formação docente, o currículo e cultura escolar como fontes de acolhimento | Bibliográfica e de campo | Univ. Presbiteria na Mackenzie | São Paulo- SP |
| 005/ TESE | SANTANA, Alexsandro Junior, 2020 | Portas abertas, janelas fechadas: um estudo de caso sobre imigrantes e refugiados em uma escola pública | Bibliográfica / Revisão documental e de campo | Univ. Nove de Julho | São Paulo- SP |
| 006/ TESE | INSABRALD E, Larissa de Souza Mello, 2022 | Além das fronteiras: da complexidade da educação de quem não é daqui um estudo sobre crianças refugiadas | Bibliográfica / Revisão documental e de campo | Univ. Federal Fluminens e | Niterói-RJ |
| 007/ TESE | VILALVA, Adriana Mallmann, 2023 | O direito à educação: percepções/representações dos/as professores/as sobre a diversidade cultural e as pedagogias de inclusão | Bibliográfica /Revisão documental e de campo | Univ. Católica de Santos | Santos-SP |
| PPGL / PPGLA - Linguística | | | | | |
| 008/ DIS | NEVES, Amelia de Oliveira | A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso | Qualitativa/ Estudo de caso | Univ. Federal de Minas Gerais | Belo Horizonte- MG |
| 009/ DIS | MORAES, Eliane de, 2022 | Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de português | Qualitativa/ Interpretati v sta | Univ. de Brasília | Brasília- DF |
| PPGLETRAS – Letras | | | | | |
| 010/ DIS | ÁVILA, Karina Merlino, 2020 | Ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua adicional para haitianos em escolas municipais de Sinop – Mato Grosso | Qualitativa/ Interpretati v sta | Univ. Estado de Mato Grosso | Cáceres- MT |
| 011/ DIS | RODRIGUES , Renata Ramos, 2021 | Construindo pontes em vez de muros": acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica | Linguística aplicada | Univ. Presbiteria na Mackenzie | São Paulo- SP |
| 012/ DIS | SOUSA, Daiane do Nascimento Ferrais, 2022 | Implicações linguísticas: (re) significações no ensino aprendizagem / de PLE para alunos venezuelanos na escola municipal irmã Leonilde Dal Pós | Qualitativa/ Estudo de caso | Univ. Federal de Roraima | Boa Vista- RR |
| PPGCISH - Ciências Sociais | | | | | |
| 013/ TESE | FABIANO, Maria Lucia Alves, 2020 | O processo de integração social da criança e adolescente imigrante na escola pública | Polifônica/q ualitativa | Univ. Católica de São Paulo | São Paulo- SP |
| PPGSOF - Sociedade e Fronteira | | | | | |
| 014/ DIS | SILVA, Maria José Barroso, ANO?2021 | Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista-RR | Bibliográfica / Revisão documental e de campo | Univ. Federal de Roraima | Boa Vista- RR |

| PPGIELA - Estudos Latino-americanos | | | | | |
|---|---|---|-----------------------------------|---|-----------------------------|
| 015/ DIS | OLIVEIRA, Francisco Leandro, 2022 | Acolhimento e Integração de Crianças Refugiadas em Escolas Públicas da Região de Fronteira Trinacional: um estudo de caso | Qualitativa/ Estudo de caso | Univ. Federal da Integração Latino- Americana | Foz do Iguaçu- PR |
| PPGE - Mestrado Profissional em Docência e Gestão | | | | | |
| 016/ DIS | SOARES, Giseli Pimentel, 2020 | Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática | Pesquisa exploratória | Univ. Municipal de São Caetano do Sul | São Caetano do Sul-SP |

Fonte: Dos autores (2024)

Como resultado, obtivemos dezesseis trabalhos: cinco teses e onze dissertações que abordaram o português como língua de acolhimento. Dessas produções quinze são provenientes de programas de pós-graduação acadêmicos, porém um trabalho foi desenvolvido em um mestrado profissional. No que se refere às regiões no Brasil, 56,25% foram realizados na região Sudeste do país, 18,75% na região Norte, 12,5% no Centro-Oeste e 12,5% no Sul. Verifica-se que a maior quantidade de estudos está localizada na região Sudeste. Pode-se alegar que essa incidência ocorre pelo fato de que é a região que recebeu mais imigrantes entre os anos de 2010 e 2019, de acordo com o Relatório Anual do OBMIGRA (2020). Além disso, é a região em que se encontra o maior número de cursos de pós-graduação avaliados e reconhecidos nacionalmente (Plataforma Sucupira 2024).

Conforme se observa na pesquisa, oito trabalhos foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Educação (PPGE), três em Letras (PPGLETRAS), dois em Linguística (PPGLA), um em Ciências Sociais (PPGCISH), um em Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (PPGSOF) e um em Programa de Pós-Graduação em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA). Considerando o nosso interesse, o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes, ressalta-se o predomínio do campo da Educação em relação aos outros, podendo-se levantar a hipótese de que esse campo esteja na vanguarda de tornar a temática objeto de estudo.

No que se refere à pesquisa, todas são de caráter qualitativo, na busca por compreender o porquê dos fenômenos. Em relação à metodologia, a maior parte dos estudos são caracterizados com uma combinação de métodos bibliográfico, documental e estudos de campo. Segundo Gil (2010), quase toda pesquisa acadêmica apresenta uma parte do trabalho caracterizado como bibliográfico, modalidade cuja vantagem, de acordo com o autor, está na possibilidade de ampliar a pesquisa para uma maior gama de fenômenos. Logo em seguida, vem o estudo de caso, entre os mais utilizados pelos pesquisadores. Ainda para Gil (2010), o estudo de caso é visto como um dos mais adequados delineamentos para averiguar fenômenos dentro do contexto real. Nas outras abordagens, são utilizados a Linguística aplicada no ensino do português, a polifonia e a pesquisa exploratória.

No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, a maioria dos pesquisadores lança mão da entrevista, método que possibilita tanto a situação “face a face”, um pergunta e o outro responde ou pergunta-se para várias pessoas, quanto análise comportamental não verbal (Gil, 2010). Também se aplicam questionários, observação *in loco* e roda de conversa. “Qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados” (Gil, 2010, p.103). Nos estudos, empregam-se diferentes tipos de entrevista, tais como a estruturada e semiestruturada.

Como já mencionado, os estudos desenvolvidos que compõem o *corpus* desse trabalho tratam de temáticas tendo como um dos enfoques a língua de acolhimento a crianças imigrantes e/ou refugiadas nas escolas. Nota-se que o tema é abordado em diferentes campos empíricos, sendo que a maior incidência no debate a ele referente dá continuidade ao processo de integração e à interculturalidade, à escolarização/educação de crianças imigrantes e/ou refugiadas, ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, à diversidade cultural e à pedagogia de inclusão e língua de acolhimento.

No grupo das 16 pesquisas analisadas, verificam-se 67 palavras-chave, com poucas reincidências. Os termos recorrentes são: educação, interculturalidade, diversidade cultural, português como língua de acolhimento, políticas linguísticas, crianças refugiadas, escolas públicas, migração internacional, refugiados, crianças e identidade.

4. O estado do conhecimento: discussões, proposições e alternativas

Observamos, nestas teses e dissertações, que poucos trabalhos têm a língua de acolhimento como tema principal, porém estava presente em todos a questão da PLAc. Essas pesquisas revelam os pesquisadores inseridos no atual contexto da sociedade contemporânea brasileira e nas consequências postas pela recente onda migratória. Foi possível identificar o foco dos textos e classificá-los em cinco categorias conforme o quadro a seguir.

02 – Categoria identificada entre as teses e dissertações

| CATEGORIAS | TESES E DISSERTAÇÕES |
|--|----------------------|
| ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS IMIGRANTES E/OU REFUGIADAS NAS ESCOLAS | 005 TESE |
| | 006 TESE |
| | 011 DISSERTAÇÃO |
| | 015 DISSERTAÇÃO |
| INTEGRAÇÃO E INTERCULTURALIDADE | 003 DISSERTAÇÃO |
| | 004 TESE |
| | 013 TESE |
| | 014 TESE |
| ESCOLARIZAÇÃO E PEDAGOGIAS | 002 DISSERTAÇÃO |
| | 007 TESE |
| | 016 DISSERTAÇÃO |
| LÍNGUA DE ACOLHIMENTO | 008 TESE |
| | 009 DISSERTAÇÃO |
| | 012 DISSERTAÇÃO |
| ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA | 001 DISSERTAÇÃO |
| | 010 DISSERTAÇÃO |

Fonte: Dos autores (2024)

4.1. Acolhimento de crianças imigrantes e/ou refugiadas nas escolas

A primeira categoria refere-se à questão do acolhimento de crianças imigrantes ou em situação de refúgio nas escolas. Sabe-se que o “novo” pode causar estranhamento, podendo gerar questionamento. Do mesmo modo, na escola, a chegada

do “novo” implica um processo de aceitação. Neste sentido, no que se refere à vinda do estrangeiro em escolas brasileiras, Cunha (2020) diz que há uma dificuldade de inclusão escolar do estrangeiro por um conflito na relação entre este e os anfitriões. Cabe ressaltar a ausência de uma orientação adequada para lidar com as necessidades oriundas da diversidade na escola, especialmente em termos culturais e linguísticos.

Observamos que os trabalhos desta categoria apresentam temáticas características ao assunto, assim como pontos de consonância. Santana (2020) propôs entender como se desenvolve a relação de acolhimento e hostilidade com imigrantes e refugiados em uma escola pública em São Paulo. Rodrigues (2021) indica desenvolver atividades que promovam a inclusão e integração de estudantes refugiados e migrantes forçados, na perspectiva da educação intercultural e dialógica como meta principal à acolhida desses alunos no ambiente escolar. Insabralde (2022) examina como as escolas acolhem crianças refugiadas, entendendo que esses locais são os primeiros onde as crianças sentem a necessidade de aprender e usar o idioma do país anfitrião. Oliveira (2022) investiga sobre as medidas de acolhimento, e a falta destas, para crianças refugiadas.

Os estudos de Santana (2020) e Rodrigues (2021) apontam que, apesar de diretamente envolvidos no acolhimento de crianças migrantes, os educadores ainda se sentem inseguros para lidar com a complexidade dessa situação. Eles não se presumem apoiados nem preparados para gerenciar a diversidade linguística e cultural desses alunos em sala de aula. Já os estudos de Insabralde (2022) e Oliveira (2022) advertem que há uma escassez de estudos sobre o efeito do deslocamento forçado no aprendizado e no desenvolvimento de crianças refugiadas e revela a falta de políticas de acolhimento voltadas a crianças refugiadas e migrantes em situação de crise que se concentrem na educação intercultural e no acolhimento linguístico.

Os estudos analisados postulam o aprimoramento da recepção de crianças refugiadas e imigrantes nas escolas públicas do país, formação específica na capacitação de professores, formação em idiomas e português como língua de acolhimento (PLAc) e o estabelecimento de uma comunidade educacional que intensifique as ações de acolhimento de crianças refugiadas e que possa ser implementada em rede (Insabralde, 2022; Oliveira, 2022; Santana, 2020; Rodrigues, 2021).

4.2. Integração e interculturalidade

Na categoria Integração e Interculturalidade se discute a respeito da diversidade cultural na escola. Uma das consequências da entrada nas escolas de crianças imigrantes, ou em situação de refúgio refere-se à adaptação tanto das crianças quanto dos profissionais da educação envolvidos, pois as barreiras culturais interferem diretamente no processo. Para Cunha (2020, p. 20), “[...] foi possível constatar que existe um problema na relação entre os nacionais e os estrangeiros, entre os “estabelecidos e os *outsiders*””. Segundo o autor, esse problema se manifesta na escola e, conseqüentemente, afeta o sistema educacional como um todo. Mesmo as escolas mais bem organizadas apresentam falhas na inclusão de estudantes estrangeiros. Há uma falta de diretrizes para atender às necessidades decorrentes da diversidade dentro do ambiente escolar, especialmente em termos culturais e linguísticos (Cunha, 2020).

Percebemos que os estudos desta categoria exibem aspectos em comum. O estudo de Braga (2019) visa entender as condições de permanência, isto é, como os direitos educacionais desses alunos imigrantes são garantidos por meio da ação pedagógica. Para entender esse fenômeno, escolhemos como focos a capacitação de

professores, as práticas curriculares e a cultura escolar. Fabiano (2020) propõe caracterizar como ocorre a comunicação intercultural entre a escola e o estudante estrangeiro e identificar as abordagens e projetos em uso que auxiliam na integração desses alunos a novos ambiente, cultura e idioma. Silva (2021) objetiva ponderar sobre o conceito de diversidade cultural em relação aos processos educacionais no cenário do movimento migratório venezuelano que ocorre no estado de Roraima. Já Alvarenga (2023) pretende, por meio da sua pesquisa, distinguir conceitualmente o que são crianças migrantes e o que são crianças refugiadas.

Os estudos de Braga (2019) e Fabiano (2020) apontam que o discurso dos educadores revela a percepção da presença imigrante na escola e seu potencial para aprofundar discussões sobre pertencimento racial, valorização escolar e liderança estudantil, bem como se mostrarem satisfatórios ao longo do tempo a adaptação e o progresso desses jovens, apesar dos desafios iniciais de integração e aprendizado enfrentados por crianças e adolescentes imigrantes, geralmente devido à falta de proficiência em português. Os estudos evidenciam a importância de que integrem a perspectiva da interculturalidade no ensino.

Os trabalhos de Silva (2021) e Alvarenga (2023) observam que a comunidade escolar local está imersa em um ambiente de fusão cultural com a presença de imigrantes, o que se torna aparente com o desafio de comunicação decorrente da falta de proficiência em espanhol e português e que as escolas ainda não estão equipadas para receber adequadamente crianças refugiadas, que enfrentam *bullying*, preconceito racial e étnico, invisibilidade e violência reiterada. Ocorrem o apagamento da cultura do imigrante, tanto quanto a carência de acolhimento eficaz, resultados que convergem com a fala de Cunha (2020).

4.3. Escolarização e pedagogias

Na terceira categoria, Escolarização e Pedagogias, são debatidos como se dão, nas salas de aula, os processos de escolarização e práticas pedagógicas voltadas a crianças imigrantes e refugiadas. De acordo com Elsing (2022, p. 23) “[...] mesmo amparados por lei, os migrantes e refugiados e suas crianças enfrentam diversas barreiras e dificuldades em seu processo de integração social”. De acordo com as legislações internacionais e nacionais, no Brasil é assegurado o direito ao Ensino Fundamental obrigatório e gratuito às crianças e jovens imigrantes e refugiados.

Soares (2022), Roldão (2022) e Vivalva (2023) investigam as estratégias de ensino utilizadas por professores para alfabetizar e letrar crianças haitianas que recém-chegaram ao Brasil e ainda não dominam o português. Exploram o fenômeno, crianças imigrantes no ambiente escolar, e investigam como os professores dos últimos anos do Ensino Fundamental percebem e representam suas práticas pedagógicas frente aos desafios da diversidade cultural em uma escola que recebe adolescentes migrantes/refugiados. O objetivo é entender se é possível criar pedagogias inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

As pesquisas de Soares (2022), Roldão (2022) e Vivalva (2023) indicam que as estratégias de ensino dos professores ainda se baseiam muito em abordagens tradicionais de ensino da língua materna, negligenciando práticas sociais mediadas pela linguagem e a natureza intercultural do contexto com a presença de imigrantes não falantes de português. Reconhecem os educadores, intensificado pela falta de formação pedagógica, o desafio multifacetado de escolarizar crianças imigrantes. Com grande dificuldade, ao entrar na escola brasileira, as crianças imigrantes se apoiam em outros

alunos para interagir e aprender, sendo, sobretudo no início, a leitura e escrita em português a barreira da língua é mais proeminente. As crianças revelam os motivos da migração, a saudade de entes queridos e a instabilidade de pertencimento que afetam seu aprendizado. Os resultados indicam também que as políticas educacionais públicas promovem o direito à educação para estudantes migrantes/refugiados, mas ainda há efeitos de exclusão na escola devido a processos históricos, políticos e sociais, além da existência de muitos desafios para os professores, especialmente ao lidar com barreiras linguísticas, diversidade cultural e violência escolar.

Diante desse novo fenômeno, e em vista dos resultados dessa categoria, constatam-se a carência de práticas pedagógicas adequadas às crianças imigrantes, ausência de formação pedagógica dos educadores e a exclusão como alguns dos muitos desafios a serem enfrentados nas escolas brasileiras. Segundo Elsing (2022), ao encararmos os desafios específicos dos alunos migrantes e refugiados, percebemos a importância de atender às necessidades identificadas para garantir que os processos de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades esperadas em cada fase da educação e a integração desses alunos com professores, colegas e funcionários da escola não sejam prejudicados.

4.4. Língua de Acolhimento

Encontram-se nessa categoria, Língua de Acolhimento, os estudos específicos da temática. Podemos dizer que são recentes os estudos a respeito do Português como Língua de Acolhimento no Brasil. Carolina Fiorelli (2022), em seu estudo sobre o ensino de Português Língua de Acolhimento e do Ensino de Línguas para Fins Específicos, afirma que não foram observadas iniciativas governamentais que apoiem os imigrantes e refugiados no aprendizado específico da língua e cultura brasileiras. Considerando que o primeiro obstáculo enfrentado pelos imigrantes é o linguístico e que sem o domínio do idioma do país anfitrião, não são plenos a integração deles no novo ambiente de vida, nem o exercício dos direitos a eles garantidos.

As pesquisas de Neves (2018), Sousa (2022) e Moraes (2022) apuram as políticas linguísticas e a abordagem linguística empregada, de forma manifesta ou subjacente, por um estabelecimento de ensino para a integração de uma criança imigrante, exploram como a língua de acolhimento (PLAc) atua e auxilia na integração e interação dos estudantes imigrantes venezuelanos, identificam os desafios destacados por docentes de português de uma instituição pública ao lidar com alunos que falam português como língua materna e também com imigrantes que não o têm como primeira língua.

Neves (2018), Sousa (2022) constatam que, no tocante às políticas públicas, alguns quesitos foram cumpridos, porém há um grande desafio a se enfrentar com relação às diferenças culturais e linguísticas. Além disso, postulam que a função do professor assume uma importância crucial, levando em conta sua experiência profissional e a assunção de estratégias nas práticas pedagógicas, auxiliando eficazmente na inclusão dos estudantes imigrantes no contexto escolar.

Por seu turno, Moraes (2022) identifica a necessidade imediata de políticas linguísticas públicas para o acolhimento adequado de imigrantes no ambiente escolar e de suporte pedagógico em PLAc para os professores.

Os estudos examinados sugerem que, em relação às políticas públicas e programas de capacitação de professores, é mais do que urgente a necessidade de expandir o tema da inclusão para abranger a diversidade. Nestes estudos, postula-se ser

essencial debater as pedagogias de inclusão que concretizem o direito à Educação. Observa-se como primordial a urgência de políticas linguísticas públicas para o acolhimento adequado de imigrantes no ambiente escolar, bem como de suporte pedagógico formativo em PLAc para os educadores (MORAES, 2022; NEVES, 2018; SOUSA, 2022).

4.5. Ensino e aprendizagem da língua portuguesa

No âmbito dessa categoria, com São Bernardo (2019), destacamos o ensino da língua portuguesa para imigrantes num contexto de acolhimento. A educação linguística no ambiente de acolhimento, particularmente no Brasil, onde o português é a língua de acolhimento, apresenta características únicas que requerem adaptações que abrangem desde a definição de “língua”, como: língua de acolhimento, língua estrangeira, segunda língua ou língua adicional, até a função do educador em sala de aula.

Ávila (2020) e Moura (2022) têm por objetivo em suas pesquisas examinar e entender o processo de ensino e aprendizado do português para crianças imigrantes no ambiente multicultural e multilíngue em seus estados, Mato Grosso e Roraima. Ávila (2020) versa sobre a língua adicional e Moura (2022) sobre ensino regular de língua portuguesa.

As pesquisadoras Ávila (2020) e Moura (2022) observam que os alunos são recebidos nas escolas de acordo com as adaptações individuais de cada instituição. O ensino e aprendizado do português como língua adicional dependem da abordagem de cada professor, que busca formas de atender da melhor maneira o aluno imigrante. Isso ocorre porque a Secretaria de Educação do município investigado não fornece recursos para preparar a equipe pedagógica para acolher os alunos haitianos, afetando diretamente o aprendizado. Além disso, os dados indicam que a formação da identidade linguística das crianças envolve um processo de translíngua entre três ou mais idiomas. Segundo a pesquisa, a Secretaria Estadual de Educação e Desporto não implementou uma política eficaz de acolhimento para orientar e apoiar as escolas na recepção e ensino dos alunos imigrantes, resultando em sua marginalização, especialmente no ensino do português.

As autoras propõem não apenas pesquisas futuras a respeito dessa temática, bem como, entre outras coisas, a implementação de políticas linguísticas que valorizem a diversidade de línguas e culturas, e a formação inicial e contínua de professores de português. Isso a ser feito com a visão do plurilinguismo e da interculturalidade como uma língua adicional e de acolhimento, visando a verdadeira inclusão e apreciação desses alunos na escola e na sociedade (Ávila, 2020 & Moura, 2022).

5. Considerações finais

O presente estudo foi realizado com o intuito de compreender em que medida o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes tem sido abordado nas pesquisas. Além disso, o objetivo desse trabalho foi identificar e verificar as condições dos estudos do campo de conhecimento. Por meio de uma revisão bibliográfica, baseada no método de Estado do Conhecimento, foi possível compreender o desenvolvimento das pesquisas da referida temática, identificar a região com maior produção acadêmica, reconhecer os campos de debates, as perspectivas de abordagem e analisar as metodologias empregadas.

Os resultados identificaram que dezesseis trabalhos, cinco teses e onze dissertações abordam o português como língua de acolhimento no Brasil, sendo a maioria pertencente à região Sudeste. Observou-se que o tema foi apresentado em diferentes campos empíricos, sendo que a maior incidência no debate diz respeito ao acolhimento de crianças imigrantes e/ou refugiadas nas escolas. Constatou-se que há um predomínio de pesquisas na temática em programas de pós-graduação em Educação. Todas as pesquisas são qualitativas e visam compreender os fenômenos. A metodologia predominante combina métodos bibliográficos, documentais e estudos de campo.

Portanto, por se tratar de uma pesquisa de revisão, o presente estudo abre caminho para futuras investigações. Percebeu-se que, devido à atualidade do tema, o campo de conhecimento é amplo. Pode-se inferir que, devido à natureza interdisciplinar do assunto haja outros estudos em outras áreas de conhecimento. Abre-se a perspectiva de futuros estudos analisarem teses e dissertações com o objetivo de verificar se existe produção sobre o português como língua de acolhimento a crianças imigrantes e temas relacionados em outras áreas do saber, constatando o seu potencial no campo da pesquisa acadêmica.

6. Referências

ALVARENGA, Joelma Beatriz de Oliveira. **Educação de crianças refugiadas: decolonialidade, inclusão e interculturalidade: estudo de caso em uma Escola Municipal de Belo Horizonte - MG.** 2023. 198f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

ÁVILA, Karina Merlino Avila. **Ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua adicional para haitianos em escolas municipais de Sinop - Mato Grosso.** 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2020.

BRAGA, Adriana de Carvalho Alves. **Imigrantes latino-americanos na escola municipal de São Paulo: sin pertenencias, sino equipaje - formação docente, o currículo e cultura escolar como fontes de acolhimento.** 2019. 290 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

ELSING, Maiara Frida. **Crianças migrantes e refugiadas: o acesso à educação infantil.** 2022. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Programa de Pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2022.

JACOMINI, M. A. *et al.* Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052>por. Acesso em: 21 fev. 2024.

FABIANO, Maria Lucia Alves. **O processo de integração social da criança e adolescente imigrante na escola pública.** 2020. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

FIORELLI, Carolina Moya. **Convergências e especificidades na relação entre o ensino de português língua de acolhimento e línguas para fins específicos.** 2022,

200p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras UNESP. Araraquara, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

INSABRALDE, Larissa de Souza Mello. **Além das fronteiras: da complexidade da educação de quem não é daqui um estudo sobre crianças refugiadas**. 2022. 263 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. **Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz. 2022. 287 p. Tese (Doutorado Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. (Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

MORAES, Eliane de. **Acolhimento de imigrantes no ensino público do distrito federal sob a perspectiva de professores de português**. 2022 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MOURA, Silvana Mara Carvalho. **Ensino de língua portuguesa para alunos migrantes venezuelanos no contexto escolar multicultural de Boa Vista/RR**. 2022. Dissertação. 126f (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2022.

NEVES, Amelia de Oliveira. **A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso**. 2018. 185 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda Silva de; SOUZA, Janaína Moreira Pacheco de. O acolhimento do aluno imigrante nas escolas públicas do rio de janeiro. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 70, p. 308-319, jul. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052022000300308&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 fev. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Leandro de. **Acolhimento e integração de crianças refugiadas em escolas públicas da região de fronteira trinacional: um Estudo de Caso**. 2022. 135f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Latino-Americanos) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

RELATÓRIO ANUAL OBMIGRA. **Imigração e refúgio no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA 2024. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 12 abril 2024.

REZNIK, Luis. **História da imigração no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2020.

RODRIGUES, Renata Ramos. **Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

ROLDÃO, Sandra Felício. **O processo de escolarização de crianças imigrantes na cidade de Joinville - SC**. 2022 f. Dissertação. (Mestrado profissional em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022.

SANTANA, Alexsandro Junior de. **Portas abertas, janelas fechadas: um estudo de caso sobre imigrantes e refugiados em uma escola pública**. 2020. 184 f]. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126>.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento de; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 43, não. 3, e37452, conjunto. 2020.

Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 fev. 2024.

SILVA, Maria José Barroso. **Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR**. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

SOARES, Giseli Pimentel. **Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente**. 2020. Dissertação. 158 f. (Mestrado Profissional em docência e gestão educacional) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, 2020.

SOUZA, Daiane do Nascimento Ferrais. **Implicações linguísticas: (re) significações no ensino aprendizagem/de PLE para alunos venezuelanos na escola municipal Irmã Leonilde Dal Pós**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

VILALVA, Adriana Mallmann. **O direito à educação: percepções/representações dos/as professores/as sobre a diversidade cultural e as pedagogias de inclusão**. 2023. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.